

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
A CASA
8 e 13 de Abril de 2026

ITALIANAMERICAN / 1974-5

Um filme de MARTIN SCORSESE

Realização: Martin Scorsese / **Argumento:** Mardik Martin, Larry Cohen e Martin Scorsese / **Fotografia:** Alex Hirschfeld / **Foto fixa:** Martin Andrews / **Som:** Lee Osborne / **Montagem:** B. Lovitt / **Intérpretes:** Catherine, Charles e Martin Scorsese. **Produção:** Saul Rubin e Elaine Attias/ **Produtor Associado:** B. Lovitt

Cópia: Digital, colorida, versão original, legendada eletronicamente em português / **Duração:** 50 minutos / Inédito comercialmente em Portugal.

ITALIANAMERICAN é exibido juntamente com CEUX DE CHEZ NOUS (1914-15/1939/1952, Sacha Guitry), cuja “folha” é distribuída em separado.

Se todos os filmes de um autor são, de uma forma ou outra, autobiográficos, no caso de Martin Scorsese essa relação é ainda mais afirmada, sendo em **Italianamerican** ainda mais evidente na medida em que faz da sua família e das suas origens o próprio tema e intérpretes. Aliás, juntando-se a **American Boy**, realizado quatro anos depois, forma o que é conhecido como o "Álbum de Martin Scorsese".

O ponto de partida para **Italianamerican** foi um projecto do The National Endowment of the Humanities que em 1975 pediu a vários cineastas para escolherem um tema relacionado com a emigração. Em princípio deviam andar à volta de meia hora cada um deles, tratando das várias comunidades de emigrantes nos EUA. Juntos deveriam constituir uma emissão de televisão intitulada **Storm of Strangers**, integrada nas comemorações do segundo centenário dos EUA.

Para Scorsese o projecto era uma forma de inquirir, mais uma vez, sobre as suas próprias origens e renovar o olhar da ficção sobre o real ou vice-versa. Em vez de partir do documentário habitual ilustrativo e com voz off, Scorsese preferiu "ir a minha casa, em Nova Iorque, no Lower East Side, almoçar com a minha família e pedir ao meu pai e minha mãe que me falassem dos meus avós. Desta forma podiam contar, diante da câmara, com a ajuda de fotografias de família, as histórias que já me tinham contado ao longo dos anos. É um documentário simples, sem afectação, feito essencialmente de diálogos, que começou por ter por tema a emigração e que se tornou um filme sobre duas pessoas que viveram juntas quarenta anos, sobre as relações entre si e comigo. É um filme estranho e divertido".

Mas não são, tanto o ponto de partida como a transformação de objectivo, de forma alguma alheios ao cinema de Scorsese. Para já, a própria escolha dos pais. Bem vistas as coisas, e os filmes de Scorsese, a sua família é, directa ou indirectamente (através da evocação das origens) o seu tema principal: **Mean Streets**, **Taxi Driver**, **Raging Bull** e mais recentemente **Goodfellas**, demonstra esse apego às origens. E em alguns dos seus filmes os pais aparecem como figurantes, em papéis que, por menores que sejam, ultrapassam a mera função de presença e/ou homenagem. Lembremos a voz off da mãe de Scorsese, como mãe de Rupert em **King of Comedy**, aparecendo também em **Murray, Who's That Knocking at My Door?**, **Mean Streets** e **Goodfellas**.

O próprio estilo de filmagem de **Italianamerican** é bem característico de Scorsese. A todo o momento o filme deixa transparecer a ideia de um "improviso controlado", isto é, tudo está rigorosamente planeado, mas tudo evolui, no seu interior, segundo uma lógica independente do objectivo. O encontro e o local (a casa dos pais), as questões a colocar (as origens da família), mas o "argumento" vai adquirindo vida própria, desviando-se e regressando ao ponto de partida, improvisando-se novas questões ao sabor da memória, que chegam a trazer histórias que Scorsese desconhecia, como o verdadeiro nome do avó que ficamos a saber ao mesmo tempo de Scorsese. Improviso também na captação dos rostos, mas controlado por personagens que sabem entrar no "jogo" (as imagens de abertura que nos apresentam a mãe de Scorsese), e nessa forma como Scorsese assume simultaneamente o papel de "director" e "participante", fazendo confundir o efeito de real e o de ficção, ao aparecer ora como interlocutor visível (pondo questões) e invisível (atrás da câmara) ora intervindo no diálogo, sublinhando uma determinada expressão ou efeito de linguagem. **Italianamerican** ou a arte da conversação no cinema.

Conversação e memória. A história da família revivida no diálogo e nas evocações da Sicília dos seus antepassados, de costumes e de modos de vida (a receita final de almôndegas). E a história também de um grupo social através das imagens que o filme nos dá e comenta, da situação dos italianos em Nova Iorque, nessa "little Italy" sempre citada na obra de Scorsese. **Italianamerican** é para Scorsese como a terra para o gigante Anteu, um regresso revigorante às forças primitivas. Não uma forma de exorcismo mas a busca de uma energia primitiva. Energia que lhe permitir iniciar a descida aos infernos a que **Taxi Driver** logo a seguir, o obrigar .

Manuel Cintra Ferreira